



ISSN 2359-5051

Revista Diálogos Interdisciplinares GEPIFIP/UFMS/CPAQ

Grupo de Estudos e Pesquisa em Formação Interdisciplinar
de Professores

REFLEXÕES SOBRE O USO DA MUSICALIDADE ALIADA AO PROCESSO DE LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO

REFLECTIONS ON THE USE OF MUSICALITY IN CONNECTION WITH THE LITERACY PROCESS

Carine Machado Nunes¹
Milaine da Silva Gomes²
Janete Rosa da Fonseca³

RESUMO

A presente pesquisa traz os fundamentos que convergem para que a musicalidade, o letramento e a alfabetização sejam áreas integradas, cuja importância concentra-se em unir os conceitos e transformá-los em um método didático de forma multidimensional que faz com que a criança aprenda as letras e silabários usando a ludicidade sonora. O problema da pesquisa surgiu a partir da percepção sobre as dificuldades que as crianças pequenas apresentam durante o processo de alfabetização, em geral por não compreenderem os sons ou até mesmo diferenciá-los ao fazer a transcrição desses para a forma escrita. Assim a partir de uma pesquisa bibliográfica este trabalho propõe que seja realizada uma reflexão sobre o processo de alfabetização de maneira divertida e que no qual possa interessar ao aluno, como é o caso do uso da música para que sua alfabetização seja assertiva. Os resultados e conclusões sobre o tema música mostra que há um universo de oportunidades, quanto aos recursos pedagógicos que envolvam a musicalidade, para concretizar o aprendizado do educando sobre a assimilação das letras, sendo mais significativo e eficiente o que se aprende, no que converge na aprendizagem dos alunos durante a exploração dos silabários e apropriação dos sons para a sua transformação em escrita.

Palavras-chave: Alfabetização. Escrita. Musicalidade.

¹ Especializanda em Alfabetização, letramento e educação especial: perspectivas na inclusão e na diversidade cultural, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, kallimsaritta@gmail.com

² Especializanda em Alfabetização, letramento e educação especial: perspectivas na inclusão e na diversidade cultural, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, milainesilvagomes@gmail.com

³ Professora e Orientadora do Programa de Especialização Lato Sensu em Alfabetização, Letramento e Educação Especial e do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Estudos Culturais (UFMS). Licenciada em Pedagogia (UNIVALE). Especialização em Orientação Educacional (UNIVALE). Especialização em Administração: Capacitação Empresarial (UFMS). Mestrado em Educação (ULBRA). Doutorado em Educação (UDELTA). Pós-doutorado em Neurociências (FURG). Estágio Pós-doutorado em Educação (UCDB). E-mail: janete.fonseca@ufms.br.



ABSTRACT

This work presents the foundations that converge so that musicality, literacy and alphabetization are integrated areas, whose importance is focused on uniting the concepts and transforming them into a multidimensional teaching method that makes the child learn the letters and syllabaries using the playfulness of sound. The research problem, from which the problem arose, is based on the perception of the difficulties that young children present during the literacy process, generally because they do not understand the sounds or even differentiate them when transcribing them into written form. Thus, based on a bibliographical research, this work proposes that a reflection on the literacy process be carried out in a fun way that can interest the student, as is the case of the use of music so that their literacy is assertive. The results and conclusions on the subject of music show that there is a universe of opportunities, regarding pedagogical resources that involve musicality, to materialize the student's learning about the assimilation of letters, making what is learned more significant and efficient, which converges in the students' learning during the exploration of syllabaries and appropriation of sounds for their transformation into writing.

Keywords: Literacy. Musicality. Writing

1. INTRODUÇÃO

A música é um dos elementos que faz com que os alunos estejam mais atentos às sílabas e a reprodução de seus sons, já que de maneira lúdica faz com que a compreensão dos sons seja realizada de forma harmoniosa, leve e integrada ao universo da criança, o que colabora na imaginação, interesse e no despertar de interesse dos alunos.

A alfabetização e o letramento constituem um processo no qual existem muitos desafios por parte do educando, visto que ao longo do processo surgem diversas dúvidas quanto à pronúncia de determinados sons, cada avanço do discente no processo faz com que o trabalho docente seja gratificante. Esse processo precisa ser encarado como uma aprendizagem necessária e eficiente para que o aluno conheça seu senso de mundo através da escrita e leitura.

O presente trabalho é um conjunto de reflexões sobre como a música pode ser uma grande companheira no processo de letramento e alfabetização, pontuando os desafios que ocorrem durante esse processo e como o ato lúdico da musicalidade pode minimizar as dificuldades para que a criança tenha conhecimento sobre os sons das letras e sílabas e assim desenvolva a escrita da melhor forma possível.

Doravante o processo de letramento e alfabetização nas escolas brasileiras é algo que está sempre em pauta nos planejamentos escolares, mostrando cada vez mais o quanto é preciso desenvolver profissionais que possam superar as dificuldades (sobretudo quando há crianças com



deficiências), do mesmo modo que o artigo em questão mostra a importância de permitir aos alunos a oportunidade de ser alfabetizado utilizando uma forma mais interessante para a criança, já que a musicalidade na educação fará com que o aluno seja um sujeito ativo e participativo durante o processo de aprendizagem.

A justificativa para que o presente trabalho fosse desenvolvido surgiu de questionamentos referente à forma de como se realiza o processo de letramento e alfabetização utilizando uma metodologia mais lúdica e como inserir nesse aprendizado a musicalidade como atividade para que o aluno esteja motivado em aprender os sons e sua transcrição para o papel através da compreensão sonora e assimilação escrita.

Partindo desse pressuposto eis que surgiram as perguntas norteadoras para a construção desse artigo: Quais vantagens a musicalidade traz para que o aluno compreenda os silabários e como a ludicidade sonora contribui para que o aluno faça correspondência entre o que ouve e o que escreve?

O objetivo geral deste trabalho é: Conhecer mais sobre o uso da musicalidade e sua contribuição para a alfabetização e o letramento.

Já os objetivos específicos são: Proporcionar conhecimento para que os leitores percebam o quanto a musicalidade traz resultados positivos para o aluno durante o processo de alfabetização e letramento; Entender o significado de ludicidade sonora baseada em músicas que envolvam o conhecimento das sílabas e letras; Identificar as diferentes formas de ensinar as crianças que estão em processo de alfabetização/letramento.

No decorrer do desenvolvimento do estudo aqui apresentado foram utilizadas pesquisas diversas, para que se pudesse montar uma revisão bibliográfica sobre o tema, sendo que foram utilizadas revistas eletrônica, livros e sites de fontes confiáveis.

Segundo Gil (2002, p. 44), a pesquisa bibliográfica “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Para uma melhor compreensão sobre o que seria realizado no artigo, então a estratégia de construção do trabalho foi desenvolvido nas seguintes partes: primeiramente foi delimitado o tema e realizado o projeto de pesquisa que colaborou para a montagem do artigo, após foram selecionados os materiais pertinentes ao tema e que também pudessem colaborar para as reflexões (priorizou-se os artigos de até 10 anos de publicação, bem como busca nos repositórios de universidades reconhecidas), depois da leitura dos materiais e utilizando o conhecimento adquirido ao longo do curso é que foram escritas as reflexões sobre cada elemento trabalhado no artigo, cita-se a música, a alfabetização, letramento e a metodologia lúdica unindo ambos os assuntos.

O presente trabalho oferece uma pesquisa que compõe a exposição do assunto música, letramento e alfabetização, promovendo os resultados de modo qualitativo e o oferecimento de



conhecimento aos futuros profissionais da área que buscam métodos diversificados para suas práticas pedagógicas.

2. A MÚSICA VISTA COMO ELEMENTO IMPORTANTE NO PROCESSO HISTÓRICO

Ao longo da história o uso da música é presente em diversos acontecimentos da vida das pessoas, marcando períodos importantes, bem como através das músicas podemos contar os fatos vividos de forma lúdica e marcante.

Segundo Brésica (2003), a música é uma linguagem universal, tendo participado da história da humanidade desde as primeiras civilizações. Conforme dados antropológicos, as primeiras músicas seriam usadas em rituais, como: nascimento, casamento, morte, recuperação de doenças e fertilidade. Com o desenvolvimento das sociedades, a música também passou a ser utilizada em louvor a líderes.

Cantar simplesmente “parabéns a você”, juntamente com outras pessoas, requer habilidades de escuta notáveis que ocorrem de maneira quase inconsciente: a busca de uma totalidade comum, a coordenação dos ritmos, a articulação entre a palavra e a melodia (Granja 2006, p. 66).

A música é uma linguagem que trabalha as emoções das pessoas, ela mexe profundamente quando escutada, já sendo considerada muitas vezes como uma linguagem universal, pois mesmo que não saibamos ao certo algum idioma, quando uma música internacional é ouvida ela nos faz querer dançar e até arriscar-se a cantá-la de modo improvisado.

Dessarte, a música na sua concepção mais clara dá sentido aos momentos vividos, nos fortalece quando escutamos uma boa melodia, transforma o próprio momento em memórias significativas e proporciona ao ser humano novas experiências.

Conforme Snyders (1994) a música significa o que há de mais profundamente pessoal em nós torna-se capaz, pelo menos durante o tempo em que escutamos, de chegar a uma existência objetiva.

A música está presente na vida do ser humano já durante os primeiros momentos de vida, uma vez que muitas mães utilizam as canções de ninar para quando o bebê vai dormir, acalmando-o através da melodia, ou seja, estamos sempre conectados à música desde nossa tenra idade.

A música é uma linguagem universal, porém com diversos dialetos e cada pessoa a define de forma diferente e em cada cultura ela é apresentada de maneira diferente. Em algumas através da fala, outras através de invocações ou de canto, elas vão além de formas expressivas, ultrapassam a fala e o canto e se encaminham para os gestos e danças (Jeandot, 1997).

Através de certos ritos, seguindo o exemplo das músicas cantadas em rituais e igrejas, podemos ver que a música ensina as pessoas, porque as letras repassam informações sobre a religiosidade e



suas normas.

Segundo, Loureiro (2003), a música vem desempenhando, ao longo da história, um importante papel no desenvolvimento do ser humano, seja no aspecto religioso, moral ou social, contribuindo para a formação de valores indispensáveis ao exercício da cidadania.

A música no contexto histórico foi utilizada para expressar as raízes de um povo, como por exemplo, na capoeira em nosso país, sendo utilizada as ladainhas para contar fatos sobre o dia a dia dos escravos, seus costumes e tradições.

Depois se perpetuou através do samba, cujas rodas de música hoje chamam a atenção por onde passam, tal ritmo advém de um processo histórico interessante, já que o mesmo passou de proibido (pois era visto como imoral pela época, devido seu ritmo vir do batuque de certos ritos religiosos) para transformar-se numa referência mundial, que além de levar alegria contam um pouco da história de nosso povo.

O samba é um caminho que possibilita uma leitura crítica para conhecermos um pouco mais as peculiaridades desses povos. A história do samba é uma evocação de um passado integrado na história do Brasil (Alves, 1976, p. 13).

2.1 A musicalidade e o cérebro

Os sons são elementos presentes na vida das pessoas desde muito cedo, pois a mãe já se comunica com o bebê durante a gestação, bem como na barriga o feto já está em contato com diversos sons, como por exemplo, as batidas do coração da mãe e o próprio barulho dentro da placenta, o que já estimula o cérebro a se habituar com a sonoridade.

Ao estimular o cérebro com os sons é perceptível que o mesmo se desenvolve melhor, muitas são as sinapses que ocorrem no cérebro ao identificar um novo som presente no ambiente ao qual o indivíduo está inserido.

A percepção do som envolve uma série de estruturas cerebrais, tais como córtex pré-frontal, córtex pré-motor, córtex motor, córtex somatosensorial, lobos temporais, córtex parietal, córtex occipital, cerebelo e áreas do sistema límbico, incluindo a amígdala e o tálamo (Overy; Molnar-Szackas, 2009).

O córtex auditivo é o responsável por fazer a diferença entre o volume e os tons de cada som ouvido e receptível no cérebro, sendo o responsável por entender sobre o ritmo da melodia, cujo processo se dá através da entrada do som no ouvido, durante esse processo há também diversas áreas que são ativadas, sendo elas: o movimento, as emoções, a fala, entre outras.

Deve ser por esse motivo que os sons mexem tanto com nosso corpo, sendo quase que



impossível ficar parado diante de uma música, já que essa ativa por inteiro nosso cérebro, fazendo-o transmitir suas sensações para o restante dos membros.

Para entender sobre como o nosso cérebro recebe os sons, dizemos que ele é dividido em dois hemisférios: o direito e o esquerdo.

Em cada hemisfério há uma função relacionada aos sons, de modo que o lado direito ativa percepções relacionadas à altura, de maneira a perceber o som grave ou agudo, bem como percebe o timbre, a diferença em relação à melodia enquanto que o lado esquerdo está atento aos ritmos da música, compreendendo o processamento de cada sequência da canção, identificando a composição (letra) das melodias.

Os hemisférios realizam sua comunicação através de feixes comunicativos e o processo musical com a troca de informações dos hemisférios, alterando o funcionamento do cérebro, modificando assim o ritmo da frequência cardíaca, da respiração, de sensações gustatórias, olfato, bem como pode alterar a produção de neurotransmissores ligados à recompensa e ao bem-estar. Desse modo podemos dizer que a música ao atingir o cérebro traz um impacto grandioso para o ser humano, estimulando a coordenação motora, a linguagem, a socialização e proporcionando de maneira inconsciente uma transformação durante a escuta da melodia.

A partir disso, compreenderam-se aspectos relacionados à dominância cerebral na função dos hemisférios cerebrais. O hemisfério esquerdo contém as habilidades verbais, enquanto as não verbais dependem do hemisfério cerebral direito (Schmidek, 2005).

A música e a linguagem são ferramentas de estudo que exploram funções cerebrais. Enquanto a voz falada envolve entonação, ritmo, andamento e um contorno melódico, a música utiliza-se da linguagem de símbolos para comunicação e expressão. No entanto, ambas dependem de esquemas sensoriais responsáveis pela percepção e processamento auditivo e visual para que haja uma organização temporal e motora necessárias para a fala e execução musical (Muskat et al, 2000).

Quando um bebê nasce o primeiro som a ser reconhecido é a voz da mãe, já que durante a gestação ela falava com o feto, por esse motivo os recém-nascidos se acalmam quando escutam suas mães falarem, diferenciando-a das demais vozes no ambiente, reconhecendo o seu timbre e entonação, bem como muitas mães utilizam, durante o período da extrogestação, o ruído branco para acalmar o bebê, sendo que esse consiste em sons que se assemelham aos barulhos que o bebê escutava durante o período da gestação, dentro da barriga da mãe.

As canções e brincadeiras rimadas são vivenciadas pelas crianças em atividades diárias (banho, vestir-se, dormir etc), desde muito pequenos. Mães ou entes queridos recitam versos, que trazem relações com o corpo e o ritmo. Poemas que acompanham movimentos corporais, cócegas, palmadas são aproveitadas como formas de afago e de carinho e serão esses atos que auxiliarão na chegada da criança na educação infantil (Bordini 1986 apud Moreira, 2013)



Nas crianças, a música também exerce grande influência em seu desenvolvimento e funcionamento cerebral, sendo entendida pelo cérebro como uma forma de linguagem. Assim, à semelhança da linguagem falada, a música envolve diferentes entonações, ritmos, andamentos e contornos melódicos. É considerada uma arte que se utiliza da linguagem para a comunicação e expressão (Cuervo, 2011).

Na primeiríssima infância a criança que for estimulada com sons terá um desenvolvimento cognitivo mais apurado, já que percebemos que tais crianças percebem o mundo à sua volta com mais atenção, por esse motivo muitas mães optam por caminhadas ao parque, por exemplo, para que seus bebês se acostumem aos barulhos do ambiente e sintam as sensações desses sons.

Considerando a música e suas ações em crianças, pode-se trazer como exemplo o que diz o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI):

O ambiente sonoro, assim como presença da música e variadas situações do cotidiano fazem com que os bebês, e as crianças iniciem seus processos de musicalização de forma intuitiva. Adultos cantam melodias curtas, cantigas de ninar, fazem brincadeiras cantadas, com rimas, parlendas, reconhecendo o fascínio que tais jogos exercem (Brasil, 1998).

Desse modo, as músicas infantis chamam bastante a atenção das crianças pequenas, pois estabelecem conexões afetivas e afloram a criatividade; estimular as cantigas faz com que os pequenos desenvolvam suas habilidades pessoais (como a linguagem e coordenação motora) e sociais, do mesmo modo que os incentiva a interagirem com os demais participantes da atividade, numa troca enriquecedoras de experiências.

No desenvolvimento de suas atividades, como executar uma peça musical, eles usam os dois lados do cérebro ao mesmo tempo devido o desenvolvido das habilidades musicais localizadas em ambos os hemisférios indicando mudanças positivamente mensuráveis (Travis, 2011; Aamodt e Wang, 2013).

O poder da música faz com que o cérebro esteja em estado ativo, sendo que durante a escuta da música há uma constante atividade nos hemisférios, que faz com que o processo mental se desenvolva rapidamente e com insights fantásticos, ocasionando uma boa resposta para a resoluções de tarefas que exijam concentração, dominância cognitiva e raciocínio.

Estudos mostram que a audição e a percepção musical podem permanecer ativas mesmo em pacientes em estado de coma ou minimamente conscientes, devido à preservação de certas vias auditivas e estruturas subcorticais (Hu et al., 2021).

A musicoterapia causa um impacto tão positivo no cérebro, pois ativa regiões que despertam recompensas boas ao organismo, como por exemplo, a dopamina que é liberada quando a música



ativa o núcleo *accumbens*, que responde rapidamente e faz com que a pessoa sinta a sensação de bem-estar e emoções tão fortes quanto às produzida pela recompensa de quem ganha dinheiro, come algo saboroso ou satisfaz alguma vontade, transformando o desejo em algo satisfatório quando atendido.

Outra estrutura, associada a estímulos prazerosos e agradáveis, é o núcleo *accumbens*, situado no estriado ventral. Vários estudos mostraram que música é capaz de ativar essa região, principalmente em momentos de respostas emocionais intensas (Blood, Zatorre, 2001).

Quando se fala sobre a receptividade da música e seus efeitos no cérebro, baseando-se na frequência e no treinamento auditivo, podemos exemplificar com a experiência de alguém treinar seu cérebro através de músicas instrumentais, ou melhor, como maximizar os estudos utilizando melodias que tenham uma frequência acima de 432hz, considerada a frequência que faz o corpo relaxar e os receptores do cérebro responderem a performance cognitiva com maior êxito.

A audição e a execução musical, na forma instrumental e vocal, também podem modular a liberação de alguns neurotransmissores importantes para as funções cerebrais, como dopamina e serotonina, influenciando o humor e a intensidade das nossas respostas emocionais (Salimpoor et al., 2011, Salimpoor et al., 2013).

Sobre a compreensão do som e sua recepção no cérebro, destaca-se o pensamento de Eugênio:

Que a compreensão adequada do som depende da integridade do sistema auditivo; estudos constataram que o treinamento auditivo realizado por um estímulo sonoro pode ser generalizado para outros estímulos ou situações de escuta que não foram utilizadas nas sessões de treinamento, assim a prática musical estimula o desenvolvimento da percepção auditiva, tanto melódica quanto harmônica; por meio da percepção de intervalos e ritmos e outros parâmetros e por conta dessas generalizações estas habilidades perceptivas agem como facilitadores para aquisição e para o desenvolvimento fonológico (Eugênio et al 2011).

Estar em contato com a música faz com que o cérebro desenvolva habilidades auditivas incríveis, sendo utilizada até mesmo no treino de meditação baseado no sistema *mindfulness* (aliando a música relaxante ao processo contemplativo e curativo) pode-se perceber que os praticantes usam sons da natureza, instrumentais para fazer com que o cérebro fique mais focado e atento, melhorando não somente a metodologia de respiração (tão utilizada na meditação), mas as percepções quanto ao ambiente e sua sintonia com os pensamentos.

Alguns estilos musicais como o heavy metal e o rap preocupam os pesquisadores devido à forte frequência de comportamentos de risco em suas letras. Ao contrário, a música clássica tem efeitos relaxantes e positivos sobre o humor, mesmo que não sejam as músicas preferidas ou habitualmente ouvidas. Assim, estudos demonstraram significativa redução nos níveis de estresse após quatro meses de sessões semanais de música clássica (Nedley, 2009).



2.2 O processo de letramento e de alfabetização

Desde os tempos mais remotos, o conhecimento é repassado de geração em geração, porém ao longo da história muita coisa acabou sendo perdida devido a falta de provas concretas, assim a humanidade decidiu que precisava documentar os fatos, dando origem ao processo da escrita como forma de perpetuar o conhecimento e aprendendo a sequência dos fatos através da leitura.

Sobre a relação da escrita e seu uso no dia a dia da humanidade, evidencia-se a reflexão de Cagliari (1998, p. 14):

De acordo com os fatos comprovados historicamente, a escrita surgiu do sistema de contagem feito com marcas em cajados ou ossos, e usados provavelmente para contar o gado, numa época em que o homem já possuía rebanhos e domesticava os animais. Esses registros passaram a ser usados nas trocas e vendas, representando a quantidade de animais ou de produtos negociados. Para isso, além dos números, era preciso inventar os símbolos para os produtos e para os proprietários.

A partir dos símbolos a escrita foi surgindo para catalogar determinadas negociações e fatos, sendo posteriormente utilizada em um processo no qual as informações eram repassadas, assimiladas e feitas as correspondências linguísticas, surgindo assim a alfabetização.

O processo de transformar símbolos (letras) em forma escrita e que pudesse ser compreendida por aqueles que decifram esse código, fez com que precisasse ser pensado como a escrita poderia ser ensinada e aprendida. Desse modo, alfabetizar consiste no indivíduo apropriar-se das letras, sílabas e palavras e a partir desse processo saber o significado das frases, analisar o contexto e o objetivo da informação lida e assimilada.

Antes da criança se alfabetizar, ela passa por um processo de aquisição da linguagem de maneira informal, ou seja, pelo convívio com outras pessoas, sem regras ortográficas ou normas de escrita; tal processo se chama letramento.

Sobre a concepção de alfabetização e sua dinâmica para o mundo, pode-se destacar o que Freire afirmava:

[...] não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (Freire, 1994, p. 11).

O letramento surge através convivência com a família, dos círculos sociais e das pessoas que



cercam o indivíduo, num modo geral, é o uso da linguagem para ser compreendido e fazer-se compreender em situações em que há comunicação.

Sobre a mescla da alfabetização e letramento, podemos destacar:

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e de escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento. Não são processos independentes [alfabetização e letramento], mas interdependentes e indissociáveis: a alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização (Soares, 2017).

Tanto o letramento quanto a alfabetização são processos harmônicos, integrados um ao outro, pois não há alfabetização sem letramento e vice-versa, já que quando o indivíduo se apropria da escrita, ele a usa como forma de comunicação de modo a compreender seus pares e formalizar seus pensamentos, mas antes disso passa pelo processo de falar em seu meio social, adquirindo os hábitos linguísticos dos que o cercam, bem como conhecer as letras de modo informal, até em suas vivências do dia a dia, como placas, outdoors, avisos e o próprio nome.

O letramento é um processo contínuo; constitui o modo como a pessoa se relaciona com a escrita, diariamente novas formas de letramento são adicionadas a vida do sujeito enriquecendo sua aprendizagem (Oliveira et al., 2015).

2.3 A música e sua utilização durante o processo de letramento e alfabetização

Aprender é um processo que envolve a estratégia da docência e a receptividade pelo discente, o que parece ser algo simples na teoria, mas na prática nem sempre é assim, pois os alunos (sobretudo os pequenos) precisam de ações que criem hiperfocos para a atividade que se pretende executar.

Os métodos utilizados pela escola para cumprir sua finalidade específica são bastante variados: incluem desde métodos autoritários e unilaterais, que se baseiam na transmissão pura e simples da matéria pelo professor, até métodos em que a aprendizagem se faz a partir das próprias experiências dos alunos, em que estes, ao invés de receber passivamente conhecimentos prontos, elaboram seu próprio conhecimento da realidade (Pilleti, 1993, p. 87).

O professor é um mediador da aprendizagem e nessa mediação é preciso que o mesmo esteja atento aos métodos utilizados em sala de aula, preparar um planejamento pedagógico de qualidade é



programar atividades que sejam envolventes e determinar as consequências do seu plano de trabalho, por isso é necessário que o docente escolha métodos diferenciados para a sua turma, colaborando pela eficiência na aprendizagem.

A palavra método tem sua origem no grego *méthodos* e diz respeito a caminho para chegar a um objetivo. Num sentido mais geral, refere-se a modo de agir, maneira de proceder, meio; em sentido mais específico, refere-se a planejamento de uma série de operações que se devem efetivar, prevendo inclusive erros estáveis, para se chegar a determinado fim (Correa e Salch, 2007, p. 10).

A dificuldade de trabalhar a concentração nas crianças é um ponto que precisa ser trabalhado com maestria, já que as crianças dispersam com facilidade, então é necessário que haja estratégias que favoreçam a aprendizagem, sendo a música uma boa metodologia para ser utilizada em sala de aula.

Nereide Schilaro Santa Rosa (1990, p.15), defende a ideia de que a criança se envolve integralmente com a música e a modifica constantemente, transformando-a, pouco a pouco, numa resposta estruturada.

Ao utilizar a música na sala e aula é importante que haja um planejamento prévio sobre o tema a ser trabalhado, quais serão os resultados esperados após a execução e a participação dos alunos nas atividades, selecionando os materiais pedagógicos que serão usados juntamente com a musicalidade, para que se tenha um efeito positivo.

É necessário que os educadores tenham um bom planejamento para integrar a música em suas aulas, utilizando ritmos, sons, melodias e explorando as linguagens da música, que podem ganhar corpo no movimento rítmico do pulsar e das expressões das crianças (Faria, 2001).

O letramento ganha ênfase na educação infantil, ao apresentar as letras iniciais dos nomes, as vogais, já os silabários se fazem presente nos níveis da pré-alfabetização, fazendo com que as crianças conheçam gradativamente as palavras. Nessa fase é importante que seja utilizada a música como metodologia, pois a percepção das crianças melhorará com a ludicidade promovida pelas cantigas aliadas aos desenhos apresentados, seja de letras soltas, imagens com palavras, entre outros modelos de materiais pedagógicos.

Nesse sentido, as letras das cantigas podem ser um dos instrumentos usados pelos professores de educação infantil, pois permitem que as crianças desenvolvam atividades diversas com o uso da língua, como localizar palavras específicas, organizar versos na ordem correta, completar lacunas usando banco de palavras, entre outras. Além disso, é importante lembrar que as cantigas estão sempre associadas a outras linguagens: aos desenhos (que as crianças aprendem a associar às letras), à música, à expressão corporal sempre presente, principalmente, quando as cantigas acompanham brincadeiras de roda (Lopes, 2009, p.5).



Quando o professor usa a musicalidade nas aulas, principalmente como forma de expressão e linguagem, ele faz com que os alunos sejam estimulados a participarem das ações, já que a música inspira a turma a se relacionar e a partir desse relacionamento gerar uma convergência para aprender de forma coletiva, isso acontece no letramento e na alfabetização quando a música é utilizada, há uma sinergia entre a turma, através do canto, das interações e nos questionamentos para as crianças sobre o que compreenderam sobre o tema.

A música e o som, enquanto energias estimulam o movimento interno e externo no homem; impulsionam-no a ação e promovem nele uma multiplicidade de condutas de diferentes qualidade e grau (Gainza (1988, p.22).

A criança consegue se identificar com as letras ou palavras quando percebe que as mesmas fazem sentido em sua vida, ou seja, quando uma palavra é algo do seu cotidiano ou quando a letra remete a algo que ela conhece, um bom exemplo é quando a criança vê a letra inicial do seu próprio nome, do nome da mamãe, papai ou alguém de seu círculo social, essa criança internaliza melhor a letra e aprende com mais êxito.

Baseando-se nisso há uma música simples, mas que faz muito sentido e chama a atenção das crianças em fase de letramento na educação infantil, sendo assim:

*“ A letra A faz parte do ABC
Ana, você não sabe
o quanto eu gosto de você”.*

Essa música pode ser cantada com todas as letras do alfabeto, baseando-se nos nomes dos alunos, daí sugere-se que o professor faça uma plaquinha com a letra inicial do nome do aluno e dê a ele para segurar, essa simples tarefa ajuda a reforçar as letras e faz com que as crianças se sintam importantes.

Com base na música, podem-se criar novas significações sobre a realidade social e sobre o cotidiano. Isso acontece não pela música em si, mas pelas relações que são estabelecidas pelos sujeitos com a própria música; permitindo a construção de novos sentidos e novas formas de lidar com si próprio e também com as relações (Wazlawick e Maheirie, 2008).

Na educação infantil as crianças que aprendem o alfabeto com a música Abecedário da Xuxa e quando a professora pede que elas reproduzam o alfabeto, eis que as mesmas o façam cantando no ritmo da melodia que escutaram, ou seja, internalizaram a aprendizagem através da musicalidade.

Outro bom exemplo é a cantiga O sapo não lava o pé, pois nela há uma jogada para ensinar as sílabas que fazem parte da “família do S”, sendo que ao longo da música a letra utiliza o Sa, Se, Si, So e Su, fazendo com que os alunos conheçam as famílias silábicas e façam um pequeno treino fonológico.



*“O sapo não lava o pé
Não lava porque não quer
Ele mora lá na lagoa
Não lava o pé porque não quer

O sapo não lava o pé
Não lava porque não quer
Ele mora lá na lagoa
Não lava o pé porque não quer
Mas que chulé

Xi, essa música do sapo tá muito fácil, não tá?
Vamos tentar cantar usando só uma vogal?
Então vamos começar pelo A

A sapa na lava pá
Na lava parqua na quar
Ala mara la na lagua
Na lava a pá parqua na quar
Mas qua chalá!

E agora usando só o E
E assim por diante

E sepe ne leve pé
Ne leve perque ne quer
Ele mere le ne legue
Ne leve e pe perque ne quer
Mes que chelé!

I sipi ni livi pí
Ni livi pirqui ni quir
Ili miri li ni ligui
Ni livi i pí pirqui ni quir
Mis qui chilí!

O sopo no lovo pó
No lovo porquo no quor
Olo moro lo no logo
No lovo o pó porquo no quor
Mos quo choló!

U supu nu luvu pí
Nu luvu purquu nu quur
Ulu muru lu nu lugu
Nu luvu u pu purquu nu quur
Mus qui chulú!”*

Baseando-se no exemplo acima, pode-se analisar que a letra da música traz uma riqueza de detalhes a serem explorados pelo professor para alfabetizar o aluno, sendo que dá para explorar o silabário, promovendo a reflexão sobre qual das sílabas que faz mais sentido para compreender as palavras, pegar algumas palavras e fazer um ditado para ver como os alunos identificam os sons e transcrevem para o caderno, entre outros recursos disponíveis.

Conforme Zini (2005 apud Gandini), pesquisas em neurociências e ciências sociais confirmam o desenvolvimento da identidade humana com base no meio ambiente, e na história genética. O ser humano irá desenvolver seus sentidos por meio da interação. E será a música na escola, a garantia permanente para estabelecer a proposta de interação; troca com o outro, movimento, estética e razão.



A música e sua função pedagógica dará resultado quando a musicalidade é vista como um elemento essencial para atrair a atenção do aluno, para fazer o mesmo interagir, já que as crianças cantam junto com o professor e participam da aula mais motivadas, assim os resultados dessa ação pedagógica terá bons frutos se o professor aliar ao uso das músicas a criatividade de explorar cada parte da canção e transformar em atividades lúdicas.

A linguagem musical tem sido apontada como uma das áreas de conhecimento mais importantes a serem trabalhadas na Educação Infantil, ao lado da linguagem oral e escrita, do movimento, das artes visuais, da matemática e das ciências humanas e naturais. (Nogueira, 2003, p. 3).

Uma boa estratégia das músicas é a capacidade das crianças reconhecerem os sons semelhantes, ou seja, as letras que trazem rimas e marcam com suas palavras parecidas sonoramente, porém diferentes na escrita, aprimorando a capacidade linguística e melhorando o desempenho durante a alfabetização, pois os alunos irão diferenciar de forma gráfica cada palavra mesmo que ao ouvirem essas lhe pareçam iguais, fazendo com que haja uma sinapse muito importante acontecendo durante a execução da atividade.

Desse modo, Benetti et al (2015) reconhecem que palavras rimadas permitem a identificação de reconhecer seus sons e os componentes que fazem parte dela. Rimar pode ser benéfico para o desenvolvimento de habilidades verbais e para a compreensão básica de uma criança, promovendo o gosto pela aprendizagem e pela leitura.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

No contexto geral foram analisados vários materiais convenientes e convergentes com o trabalho aqui exposto, sendo verificadas as correspondências com o tema escolhido pela dupla e promovida uma reflexão sobre a importância da musicalidade.

Os resultados alcançados após a fundamentação teórica podem ser caracterizados como o desafio de se inovar de forma pedagógica ao se trabalhar o letramento e a alfabetização utilizando um recurso lúdico, como é o caso da música em sala de aula, visto que as novas perspectivas sobre o assunto é uma visão diferenciada sobre a exploração das melodias e o conhecimento sobre metodologias que agregam valor ao planejamento docente, já que chamam a atenção dos alunos, melhoram até a sinergia da turma, numa tarefa coletiva e interessante.

A busca por soluções pretender criar uma reflexão sobre o quanto é importante criar um planejamento pedagógico que dê resultado diante do processo de letramento e alfabetização, fazendo com que o tema sobre musicalidade seja explorado a fim de contribuir como elemento didático eficaz e que desenvolva a criança integralmente.



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A lógica do estudo aqui apresentado é fazer o leitor pensar na música como instrumento lúdico e de apoio para ser utilizado junto com a função da escrita, ampliando a percepção dos alunos de maneira criativa e de interesse coletivo.

Diante da pesquisa pode ser colocada como justificativa para o presente trabalho as dificuldades ao se alfabetizar os alunos, sobretudo quando se inicia o letramento na educação infantil, pois são crianças pequenas e que precisam de um elemento lúdico para manter o foco.

Assim os objetivos da pesquisa (tanto o geral quanto os específicos) se concretizaram através das reflexões sobre o tema e as revisões bibliográficas realizadas, voltadas para o contexto da educação em geral, considerando que através deste estudo surgiram conceitos para que os professores reflitam sobre o quanto é importante ofertar a musicalidade e integrá-la às atividades de escrita. Desse modo pode-se afirmar que a pesquisa fez com que os objetivos foram integralmente alcançados, já que abordou a compreensão sobre o uso a musicalidade como prática pedagógica, que irá melhorar o processo de alfabetização e suas facetas. A metodologia utilizada (revisão bibliográfica) foi ideal para que se conhecesse a visão de autores que explanam sobre o tema e assim perceber amplamente sobre como produzir uma aula de qualidade utilizando a música.

Portanto, o tema escolhido para a elaboração desse trabalho fez com que durante a pesquisa pudesse ser analisadas uma diversidade de pontos sobre a música e sua correspondência no cérebro, bem como oportunizar um bom entendimento por parte das autoras de como utilizar essa prática e melhorar a aprendizagem dos alunos, tornando o processo de ensinar e aprender de modo significativo e dinâmico, melhorando a compressão linguística e a escrita dos alunos.

5. REFERÊNCIAS

ALVES, Henrique Losinskas. Sua Excelência – O Samba. Ed. Símbolo, 2ª Ed. São Paulo, 1976.

BENETTI, Indonézia Collodel; JUNIOR, João Paulo Roberti; WILHELM, Fernanda Ax. **Um dois, feijão com arroz: rimas e ludicidade como pretexto para estimular o gosto pela e a aprendizagem da leitura.** Porto Alegre, Rio Grande do Sul, jan. 2015, Cadernos de Aplicação. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/50362/38173> Acesso em: 05 de setembro de 2024.

BORDINI, Maria da Glória. **Poesia Infantil.** São Paulo: Ática, 1986. In: MOREIRA, Lisane Carla Souza. **Poesia e Letramento Infantil: uma estratégia pedagógica.** Brasília, 2013, Monografia



(Graduação em Pedagogia). Universidade de Brasília, Faculdade de Educação. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/4976/1/2013_LisaneCarlaSousaMoreira.pdf
Acesso em: 05 de setembro de 2024.

BLOOD, A J.; ZATORRE, R. J. “**Intensely pleasurable responses to music correlate with activity in brain regions implicated in reward and emotion.**” Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America, v. 98, n. 20, p. 11818–23, 2001.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação.** Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva.** São Paulo: Átomo, 2003.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o Bá-Bé-Bi-Bó-Bu: Pensamento e Ação no Magistério.** 1. Ed. São Paulo: Scipione, 1998.

CORREA, Djane Antonucci, SALCH, Bailon de Oliveira e et. al. **Práticas de Letramento: Leitura, escrita e discurso.** 1. Ed. São Paulo: Parábola editorial, 2007.

CUERVO, L. **Articulações entre Música, Educação e Neurociências: ideias para o Ensino Superior.** IN: 7 SIMCAM – SIMPÓSIO DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICAIS. Brasília: UNB, 2011.

EUGÊNIO, Mayara Lopes; ESCALDA, Júlia; LEMOS, Stela Maris Aguiar. **Desenvolvimento Cognitivo, Auditivo e Linguístico em crianças expostas a música: produção de conhecimento nacional e internacional.** São Paulo, out. 2011, Revista CEFAC. <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/2012nahead/124-11.pdf>. Acesso em: 28 de agosto de 2024.

FARIA, M. N. **A música, fator importante na aprendizagem.** Assis Chateaubriand, 2001.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam.** 29. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na educação infantil: observação, adequação e inclusão.** 1ª Ed. São Paulo, 2012.

GAINZA, Violeta Hemsy de. **Estudos de psicopedagogia musical.** 3. Ed. São Paulo: Summus, 1988.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo, SP: Atlas, 2002.

GRANJA, C. E. S. C. **Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação.** Escrituras Editora e Distribuidora de Livros Ltda., 2006.

Hu Y, Yu F, Wang C, Yan X, Wang K. **Can Music Influence Patients With Disorders of Consciousness? An Event Related Potential Study.** Front Neurosci, 2021 Apr 9;15:596636. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fnins.2021.596636>. Acesso em 31 de agosto de 2024.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o universo da música.** São Paulo: Scipione, 1997.

JUNQUEIRA, Maria Lucila Guimarães. **Correlações entre a Leitura Textual e o processo de**



audição na Leitura Musical. Campinas, 2015, 98 p. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/284608/1/Junqueira,%20Maria%20Lucila%20Guimaraes_M.pdf. Acesso em: 29 de agosto de 2024.

LOPES, Maria Graciete Carramate. **Discurso: formação de valores nas canções de ninar e de roda.** Curitiba-PR, 4 a 7 de setembro de 2009.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental.** Campinas, SP: Papirus, 2003.

MUSZKAT, M.; CORREIA, C. M. F. e CAMPOS, S. M. **Música e Neurociências.** Revista Neurociências, 8(2): 70-75, 2000.

NEDLEY, N. **Como sair da depressão: prevenção, tratamento e cura.** Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2009.

NOGUEIRA, Monique Andries. **A música e o desenvolvimento da criança.** Revista da UFG, Vol. 5, No 2, dez, 2003.

OLIVEIRA, Glicia Ribeiro de Oliveira; BARBOSA, Caroline Lopes Barbosa, HAGUIARA-CERVELINI, Nadir da Glória. **Práticas de Letramento de Mães de Crianças de Educação Infantil,** São Paulo, set. 2015. Distúrbios de Comunicação. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/21726/17730> . Acesso em: 30 de agosto de 2024.

OVERY, K.; MOLNAR-SZACKACS, I. **Being together in time: musical experience and the mirror neuron system.** Music Perception, v. 26, p. 489-504, 2009.

PILETTI, Nelson. **Sociologia da Educação.** Editora Ática, 1993.

ROSA, Nereide Shilaro Santa. **Educação Musical para 1ª a 4ª série.** Editora Ática, p.15, 1990.

SALIMPOOR VN, Benovoy M, Larcher K, Dagher A, Zatorre RJ. **Anatomically distinct dopamine release during anticipation and experience of peak emotion to music.** Nat Neurosci, 2011; 14:257–262.

SALIMPOOR VN, van den Bosch I, Kovacevic N, McIntosh AR, Dagher A, Zatorre RJ. **Interactions between the nucleus accumbens and auditory cortices predict music reward value.** Science, 2013; 340:216–219.

SCHMIDEK, W. R. **Biodanza uma terapia do hemisfério direito.** 2005. Monografia de Biodanza, São Paulo, 2005.

SNYDERS, Georges. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1994.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento.** 7. ed. São Paulo. Contexto, 2017. E book.

TRAVIS, F.; HARUNG, H. S. e LAGROSEN, Y. **Moral development, executive functioning, peak experiences and brain patterns in professional and amateur classical musicians: interpreted in light of a Unified Theory of Performance.** Consciousness and Cognition, 20(4): 1256-1264, 2011.



WAZLAWICK, Patrícia; MAHEIRIE, Katia. **Música e Musicoterapia na Educação Infantil: a contextura dos sentidos e espaços de escuta**. In: SIMPEMUS 5, Curitiba, p.256- 260, 2008. Disponível em: <https://docs.ufpr.br/~simpemus/anais/AnaisSIMPEMUS5.pdf> . Acesso em: 02 de setembro de 2024.

ZINI, M. See, hear, touch, taste, smell and love. Children in Europe, v.8, p.22-24, 2005 In: GANDINI, Lella. Conectando-se por meio dos espaços. In: EDWARDS, Carolyn; _____; FORMAN, George. (Org). **As cem linguagens da criança: A experiência de Reggio Emilia em transformação**. v. 2. Porto Alegre: Penso, 2016. p. 315-336.